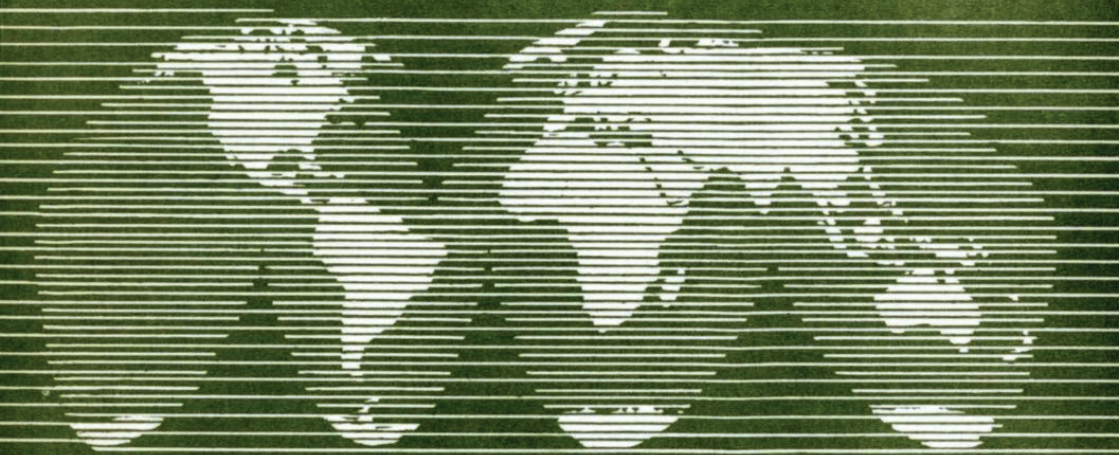


INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS  
FACULDADE DE LETRAS — UNIVERSIDADE DE COIMBRA



# Cadernos de Geografia

## A PROPÓSITO DE UM LIVRO RECENTE SOBRE AS GRUTAS E OS ALGARES DE PORTUGAL

LÚCIO CUNHA

Foi recentemente posto à venda no nosso país o livro de Ch. THOMAS, *Grottes et Algares du Portugal*<sup>1</sup>, onde o autor propõe uma visita de estudo às principais cavidades cársticas do nosso país<sup>2</sup>, objectivo que consegue atingir, quer através das suas descrições e maravilhosas fotografias, quer dos cartogramas apresentados.

Sendo uma obra dirigida essencialmente ao grande público, apresenta-se no entanto com grande utilidade para o grupo, menos numeroso, daqueles que directa ou indirectamente se confrontam com o estudo dos processos cársticos e da carsificação.

Depois de uma introdução em que dá conta dos trabalhos publicados sobre o carso superficial e profundo de Portugal, o autor apresenta no Capítulo I as linhas gerais da Geologia de Portugal com interesse para o tema.

Este capítulo, que inclui a localização geográfica dos principais maciços calcários, merece-nos como primeiro reparo, a inclusão do Maciço de Portunhos (porque não de Cantanhede?) na Estremadura, região que nas diversas divisões regionais estabelecidas para o nosso país nunca ultrapassou, no seu limite setentrional, o vale do Mondego.

Também na subdivisão do Maciço Calcário Estremenho seria talvez preferível usar a designação «Planalto de S. Mamede» em vez de «Planalto

---

<sup>1</sup> THOMAS, Ch. — *Grottes et Algares du Portugal*, Comunicar Lda, Lisboa, 1985, 230 p. + 73 fig. + 40 fotografias.

<sup>2</sup> O autor apenas estuda os maciços calcários da Orla ocidental portuguesa que, como refere «representam o mais importante conjunto cárstico do país» (p. 13).

de Fátima», pela conotação genética e cronológica atribuída à Plataforma de Fátima, que integra aquele Planalto, por A. F. MARTINS (1949).

Segue-se um capítulo intitulado Hidrogeologia, onde deveria estar incluída a Carta Pluviométrica do Maciço Calcário Estremenho, incorrectamente colocada na página 20, no capítulo de Localização Geográfica e Apresentação Geológica. Neste capítulo apresentam-se dois cartogramas (Maciço Calcário Estremenho e Maciço de Sicó-Alvaiázere, p. 31 e 37) elaborados por meios informáticos, que sistematizam as principais linhas de escoamento subterrâneo destes dois maciços calcários. Estes modelos interpretativos são o resultado quer de algumas traçagens efectuadas, quer de uma ponderação estrutural dos maciços calcários.

O capítulo III é consagrado à história das explorações espeleológicas em Portugal, sendo dado relevo importante quer aos trabalhos pioneiros de E. FLEURY e dos biólogos A. B. e B. B. MACHADO, quer ao trabalho desenvolvido pelos vários grupos amadores de espeleologia (com ou sem recurso ao mergulho subterrâneo) e à colaboração de equipas estrangeiras, sobretudo francesas. Termina com uma referência ao aproveitamento turístico das grutas, tanto no que diz respeito aos empreendimentos já desenvolvidos, como aqueles que seriam de desenvolver.

Os capítulos IV a VII contêm a descrição das principais cavidades do Planalto de Santo António (cap. IV), Planalto de Fátima (cap. V), Maciço de Sicó — Alvaiázere (cap. VI) e Serra dos Candeeiros (cap. VII).

Estes capítulos, que constituem a parte fulcral da obra, contêm o relato detalhado e magnificamente ilustrado de mais de 30 cavidades, acompanhado por plantas e cortes de cada uma delas, levantados com rigor e paciência pelas equipas que fizeram a respectiva exploração. Os textos fornecem um conjunto de indicações de ordem espeleológica, biológica e arqueológica, mas, sobretudo, transmitem ao leigo o entusiasmo pela espeleologia, através dos relatos das experiências vividas em cada exploração com o seu cortejo de entusiasmos e desencantos.

Finalmente, termina o livro com o inventário das grutas e algares dos principais maciços. Comparado pelo autor a uma «Quimera» (p. 188), pelo seu carácter heterogéneo, incompleto e mesmo porventura com erros, é a parte do livro que se revela de maior utilidade para o estudioso do carso, sendo, pelo que conhecemos, o inventário mais completo publicado até hoje em Portugal.

Fruto de um trabalho de equipa e muito apoiado em trabalhos anteriormente publicados, este inventário em que as cavidades são apresentadas em função do maciço em que se inscrevem e da sua tipologia (exurgências, algares e lapas), inclui mais de 750 cavidades. No entanto e como refere o autor,

«grandes espaços em branco subsistem nos mapas» (p. 188), havendo sectores praticamente virgens no que respeita a exploração. Mesmo nos sectores melhor estudados, há muitas cavidades referenciadas, sem que, até agora, tenham sido exploradas, portanto sem que se conheça a sua extensão, morfologia e significado espeleológico. Noutros sectores, como por exemplo no Maciço de Sicó, uma das áreas em que existe ainda muito trabalho de prospecção e exploração espeleológica por realizar, mais de 1/3 das cavidades mencionadas no inventário, nem sequer se encontram localizadas através das coordenadas cartográficas da sua entrada, quer dizer sabe-se da sua existência, mas não foram ainda objecto de estudo pelas equipas de espeleólogos que trabalham na área.

Apesar do que atrás foi dito, este inventário representa um grande esforço de sistematização e de localização, que quanto a nós seria valorizado através da implantação das cavidades em cartogramas apropriados. Mantém-se, no entanto, um certo desconhecimento da Geografia de Portugal, o que leva o autor a incluir no mesmo grupo e sob a designação genérica de Sicó, grutas localizadas também na Serra da Boa Viagem, no Planalto de Cantanhede e mesmo nos calcários primários de Penacova, o que, mesmo pensando em termos de grandes grupos ou unidades geomorfológicas, é francamente incorrecto.

Fica-nos deste livro uma boa impressão no que se refere à quantidade e qualidade da ilustração, salvo no que diz respeito à cartografia utilizada, que revela algumas falhas (as cores escolhidas para o mapa pluviométrico do Maciço Calcário Estremenho ou a falta de escalas gráficas, por deficiente trabalho de revisão tipográfica, nalguns outros mapas, servem como exemplos).

Finalmente, falta neste livro uma lista bibliográfica, que muito facilitaria o trabalho de outros investigadores sobre o mesmo tema.

Apesar de tudo, porém, *Grottes et Algares du Portugal* é uma importante contribuição para o estudo dos fenómenos cárscicos em Portugal, sendo de louvar sobretudo o seu pioneirismo, no que se refere a trabalhos deste tipo e envergadura no nosso país.